PIB em queda expõe contrastes entre países da Zona do Euro

Economia da região recuou 0,2% no trimestre, mas Alemanha e França tiveram desempenho acima do previsto

María Lorente
Bruxelas, AFP

A economia da Zona do Euro retrocedeu 0,2% no segundo trimestre e ficou à beira da recessão, arrastada pela gravidade da crise em vários países do bloco, entre eles Portugal, Espanha, Grécia e Itália, embora com dados melhores que o previsto na Alemanha e na França.

Os dados divulgados pela agência europeia de estatísticas Eurostat refletem as grandes disparidades no bloco de 17 países.Espanha (-0,4%), Itália (-0,7%), Portugal (-1,2%) e Chipre (-0,8%) estão afundados na recessão (definida tecnicamente como dois trimestres sucessivos de contração do PIB), enquanto a economia alemã, a maior da Europa, cresceu pouco mais que o previsto.

Tudo isso "reflete a história de duas regiões: de um lado as economias do norte resistem a uma recessão técnica, enquanto as do sul afundam", afirmou Martin van Vliet, da empresa de consultoria Global Economics. O PIB da Espanha caiu 0,4% em relação aos três meses anteriores, quando havia baixado 0,3%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a queda no segundo trimestre foi de 0,1%.

Dominique Faget/AFP

Espanha, Itália, Grécia e Portugal podem apressar recessão na Eurozona

As economias de Alemanha e França, por sua vez, resistem melhor que o previsto à crise. A Alemanha registrou crescimento de 0,3% (os analistas previam 0,2%) no segundo trimestre e a França teve crescimento nulo, afastando uma eventual recessão (o Banco da França antecipava contração de 0,1%).

As economias do norte "não estão atingidas por medidas de austeridade nem pela queda do setor privado, que deprimem a demanda doméstica na periferia (...). As exportações de Alemanha e Holanda inclusive se beneficiaram" da crise, explicou Van Vliet.

Em sentido inverso, foi uma surpresa o dado da Finlândia, que registrou queda de 1% no segundo trimestre após crescimento de 0,8% entre janeiro e março. A economia da Bélgica também contraiu 0,6% depois de registrar crescimento de 0,2% no primeiro trimestre.

Os cálculos europeus trimestrais não incluíram a Grécia. Mas, segundo as estimativas oficiais, a economia grega, em seu quinto ano consecutivo de recessão, caiu 6,2% no segundo trimestre em comparação com o mesmo período de 2011.

A economia portuguesa apresentou contração de 1,2% no segundo trimestre com relação ao anterior, e 3,3% em ritmo anual, devido à forte queda da demanda interna.

Grécia, Portugal e Irlanda, sob ajuda financeira da União Europeia (UE) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), se comprometeram a realizar rigorosos programas de austeridade e de reformas.

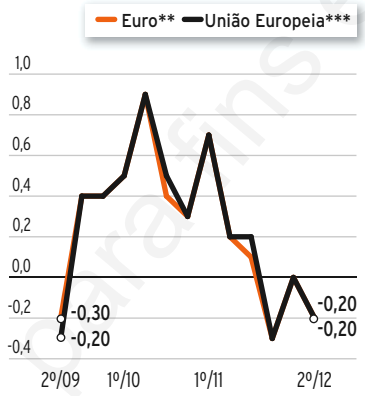
A queda anual é de 0,4% na Eurozona e de 0,2% nos 27 Estados membros da União Europeia (UE). A maior queda interanual do segundo trimestre ocorreu na Grécia (-6,2%), seguida de Portugal (-3,3%), Itália (-2,5%) e Chipre (-2,4%).

O PIB do Reino Unido, que não integra a Eurozona, apenas a União Europeia, teve queda de 0,7% no período abril-junho e já está há três meses consecutivos no vermelho. A Suécia é o país que registrou os melhores resultados da UE, com crescimento de 1,4% trimestral e 2,2% interanual.

A Eurozona, que congrega os países que adotaram o euro como moeda comum, é integrada por Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Malta, Luxemburgo, Holanda e Portugal. ■

PERTO DA RECESSÃO

Países em crise motivaram a queda do PIB na Zona do Euro, em %



Fontes: Eurostat e Brasil Econômico
*Sobre trimestre imediatamente anterior
** 17 países *** 27 países

Espanha prorroga ajuda de € 400 a desempregado

Benefício que é pago a pessoas excluídas do auxílio-desemprego padrão acabaria nesta semana

Fiona Ortiz
Madri, Reuters

O primeiro-ministro da Espanha, Mariano Rajoy, afirmou que seu governo irá prorrogar um programa de pagamentos de benefícios aos desempregados de longo prazo, mesmo no momento em que tenta adotar cortes multibilionários para evitar recorrer a um resgate soberano. Rajoy disse que seu governo continuará a fazer os seis pagamentos de € 400 por mês a cidadãos cuja qualificação para o auxílio-desemprego padrão de dois anos tenha acabado, política que deveria acabar nesta semana.

"Vamos prolongá-la. Vamos tentar fazer com que funcione melhor do que tem funcionado enquanto esteve em funcionamento, porque o objetivo fundamental é fazer com que essas pessoas voltem a trabalhar", disse Rajoy a repórteres após se reunir com o rei Juan Carlos em suas férias de verão.

O desemprego na Espanha é o mais alto em pelo menos 30 anos, com quase uma em quatro pessoas sem trabalho. Quase 250 mil pessoas pedem o pagamento de € 400 por mês e quase 750 mil podem estar qualificadas para ele até o final do ano, conforme seu auxílio-desemprego normal chegar ao fim.

O jornal El Mundo noticiou recentemente que o governo alocou € 525 milhões no orçamento de 2012 para cobrir o custo do programa.

Rajoy já buscou um resgate de € 100 bilhões para o sistema bancário espanhol, cujos detalhes serão acordados em setembro. Em meados de julho, ele também apresentou uma nova rodada de cortes com o objetivo de reduzir o déficit público em € 65 bilhões até 2014 e ajudar o país a evitar um resgate soberano como o de Grécia, Irlanda e Portugal.

A Espanha tem que reduzir seu déficit público de 8,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado para 6,3% em 2012, 4,5% em 2013 e 2,8% em 2014. ■

Juan Medina/Reuters

Jovem procura o escritório de ajuda a desempregados em Madri

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 15 ago. 2012, Primeiro Caderno, p. 36.